



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Final da 15ª edição da Copa Kaiser Série A

Data: 13/11/2012

Pesquisadores: Diego Viñas; Paulo Nascimento; Karina Alves; Bruna Gottardo e Ademir Takara

Redator: Diego Viñas

Revisora: Nahema Nascimento Falleiros



Resumo

A Copa Kaiser foi criada em 1995 por sugestão da empresa de eventos Evidência Promotions. A iniciativa também obteve o apoio da Federação Paulista de Futebol (FPF) e da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME). Em 1997, dado o grande número de times que buscavam a inscrição no torneio, foi necessário o estabelecimento de um máximo de 160 equipes participantes e um sistema de acesso. Os times que ficavam nas últimas colocações da competição eram “rebaixados” e incorporados ao torneio classificatório, que era realizado para preencher 20 vagas na Copa Kaiser do ano seguinte.

A mídia sempre teve participação importante na cobertura e divulgação do evento, primeiro com o jornal A Gazeta Esportiva, e a partir de 2001 com o diário Lance!. Além desses as TVs Bandeirantes, Gazeta e Record, bem como as Rádios Bandeirantes, Globo e Gazeta abriram espaço para o torneio.

Segundo dados do site¹ da Copa Kaiser em 2009 o torneio já havia atingido um público superior a 1,5 milhão de torcedores e nos 13 mil jogos disputados até então. No mesmo ano também foi criada a Série B, oficializando o sistema de acesso e descenso. Com isso foi possível aumentar o número de participantes da Copa Kaiser: 208 na Série A e 230 na Série B.

Com o início das visitas a campo realizadas pelos pesquisadores do Centro de Referência do futebol Brasileiro (CRFB), no decorrer do segundo semestre de 2011, jogadores, torcedores, entusiastas e pesquisadores do futebol amador apontaram a Copa Kaiser como um dos principais eventos do futebol de várzea na cidade de São Paulo. Convites de times para que a equipe de pesquisadores do CRFB acompanhasse suas disputas em seletivas e jogos da própria Copa tornaram-se recorrentes. Desde então, informações em meios de comunicação como a Internet foram coletadas para que a equipe do CRFB pudesse acompanhar de perto o importante evento de futebol amador.

Equipes de futebol amador, oriundas de todas as regiões da capital paulista participam da Copa Kaiser. O campeonato acabou ocupando um espaço privilegiado no imaginário dos jogadores e torcedores de futebol amador,

1 Copa Kaiser futebol amador [Site]. Disponível em: <http://www.kaiser.com.br/apai-xonadosfc/copa-kaiser/historia/linha-do-tempo> - Acesso em: 16/01/2012.



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro



anteriormente, ocupado pelo conhecido Desafio ao Galo, campeonato de futebol amador que virou atração esportiva da TV Record, entre os anos 1970 e 1990. O Desafio ao Galo era transmitido todos os domingos pela manhã e contava com a narração de Raul Tabajara, Joseval Peixoto, Estevam Sangirardi e Fausto Silva, o Faustão.

Relato

A final da 15ª Copa Kaiser Série A foi realizada no dia 13 de novembro de 2012, um domingo de muito sol na capital paulista. O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, foi, pela primeira vez, sede de uma final da Copa Kaiser. Um dos finalistas era o tradicional Ajax Futebol Clube do bairro da Vila Rica, Zona Leste, uma das mais importantes equipes de futebol amador do país, vice-campeão da competição em 2009. O adversário, que chegava a sua segunda final consecutiva era o Grêmio Recreativo Turma do Baffô do Jardim Clímax, Zona Sul.

Mas a mobilização para a grande final começou muito antes de a bola rolar: 26 ônibus trouxeram a torcida do bairro do Jardim Clímax, para tomar conta da Praça Charles Miller, que foi pintada de azul e branco, cores do time, ao alegre som da bateria da Torcida Independente.

Já a Zona Leste foi representada pelo amarelo e preto do Ajax, que também marcou presença em peso com os torcedores do famoso “Lobão da Vila Rica”. Eles chegaram em 42 ônibus, o que, segundo relatos, fez parar o trânsito na Avenida Aricanduva, por volta das 11h30, a caminho do Estádio do Pacaembu.

Ao contrário do que acontece no futebol profissional, em que cada torcida tem acesso ao estádio por uma porta diferente para evitar confronto entre facções rivais, as duas torcidas entraram pelo mesmo local, o portão principal do Pacaembu. Da passarela de madeira do Museu do Futebol, foi possível ver a Praça Charles Miller dividida entre o amarelo e o azul e na mais absoluta tranquilidade e alegria.

Vários bandeirões chegavam, ainda enrolados, para serem orgulhosamente exibidas no momento em que a bola começasse a rolar.

Apesar do clima amistoso da partida, a Polícia Militar foi rígida na segurança, mantendo o procedimento de revista a homens, mulheres e crianças. A entrada dos torcedores foi bem organizada, apesar da lentidão. Foram raras as provocações entre as pessoas de torcidas diferentes. Vale registrar que na edição anterior, no Estádio da Comendador Sousa, do Nacional Atlético Clube, houve tumulto na entrada, pois apenas um portão foi aberto. Várias mulheres e crianças ficaram comprimidas aguardando a autorização para entrar, e muitas delas só entraram depois do começo do jogo.

Os policiais fizeram revista em todos os torcedores, e mantiveram

as mesmas regras do ano anterior, como proibição de camisas de times profissionais (um torcedor com a camisa do Sport Club Corinthians Paulista foi barrado na entrada e teve de trocar de camisa com um colega para poder entrar). Também estava proibida a entrada de mastros, fossem de bambu, plástico ou qualquer outro material, somente as bandeiras eram permitidas (todos os mastros foram retirados cuidadosamente de cada bandeira).

Mas a proibição mais curiosa era a das garrafas e bebidas alcoólicas. Em todos os jogos da Copa Kaiser a venda de bebidas alcoólicas era mais do que permitida, era incentivada, principalmente da cerveja Kaiser. Muitos torcedores foram surpreendidos pela proibição, precisando se livrar (bebendo ou jogando fora) rapidamente das garrafas, latinhas e copos antes de adentrar ao Pacaembu.

Como na edição anterior, muitas mulheres e crianças estavam presentes nas duas torcidas que entraram lado a lado, separadas por uma pequena proteção de grade. Não houve nenhuma confusão durante cerca de uma hora de entrada. Outro cuidado dos policiais ao conferir os bandeirões era o de verificar o conteúdo e teor das mensagens. A inspeção não causou, aparentemente, nenhuma apreensão nestes casos.

Na entrada do campo, era possível observar a forte presença da imprensa. Portais como UOL e Terra fizeram-se presentes na transmissão. Emissoras de TV também marcaram presença como a Bandeirantes. O conhecido repórter do programa Custe o que Custar (CQC), Felipe Andreoli, estava no serviço de som do estádio fazendo o papel de animador das torcidas. No entanto, o artista não estava representando a TV Bandeirantes, mas o portal Terra, que transmitiu o jogo ao vivo pela internet.

A torcida da Turma do Baffô ocupou as “numeradas” (cadeiras descobertas em laranja) e as arquibancadas verdes do estádio. Já o “Lobão da Vila Rica” ficou nas arquibancadas amarelas e nas cadeiras laranjas centrais. Apenas o setor denominado Tobogã não tinha torcedores, mas lá foi instalada por torcedores (alheios à organização do evento) uma bandeira com escudos de diferentes times de várzea que participaram da competição.

Antes da partida, a presença do então técnico da Seleção Brasileira, Mano Menezes, agitou os vestiários das duas equipes. Ele visitou cada um dos times para dar uma palavra de incentivo aos jogadores, que, por sua vez, ficaram eufóricos com a presença do treinador. Após trocar algumas palavras, as duas equipes, nos respectivos vestiários, tiraram fotos com Mano, que acompanhou

a partida durante todo o tempo da tribuna de honra do estádio.

Os times entraram em campo ao mesmo tempo, acompanhadas de diversas crianças que aguardavam a saída dos jogadores pelas escadas. O fato curioso é que os times saíram pelos lados opostos de suas torcidas e tiveram que fazer um “X” para se posicionarem próximos de seus torcedores, antes do início do jogo. Essa atitude é comum no futebol, quando os jogadores saúdam a torcida presente que compareceu para prestigiar seus atletas e o time em campo. Em campo os dois times logo se posicionaram para a execução do Hino Nacional Brasileiro, o qual a maioria dos jogadores cantou. Uns com muita empolgação e outros mal mexiam a boca.

Ao apitar o jogo, logo se percebeu que um dos melhores ângulos para se observar a partida taticamente seria justamente o vazio Tobogã. Pelo esquema dos dois times, foi possível notar que a Turma do Baffô preparou melhor a defesa e logo começou a pressionar o Ajax. Não se sabe se foi por esse motivo, mas a torcida do time de azul e branco do Jardim Clímax fazia muito mais barulho que a torcida do Ajax, conhecida por ser uma das mais apaixonadas da várzea.

O jogador Portugal abriu o placar para o time da Zona Sul ao receber passe de Carioca na entrada da área. O jogador do Baffô chutou cruzado no canto direito para abrir o placar aos 28 minutos do primeiro tempo. Era festa na Torcida Independente no Pacaembu.

O sol estava muito forte, próximo às 13h30. A euforia da Turma do Baffô não durou 5 minutos quando o árbitro Leandro Vuaden, assinalou um pênalti a favor do Ajax: o jogador Ramires deu um passe para Thiaguinho, que recebeu um carrinho do zagueiro adversário. Uochiton, camisa 10, chutou do lado esquerdo, sem chances de defesa para o goleiro Bilica. Vale lembrar que Uochiton foi artilheiro da edição 2011 da competição. Aos 33 minutos do primeiro tempo tudo estava empatado, no Pacaembu.

No segundo tempo, um dos lances cruciais da partida foi observado entre a torcida da Turma do Baffô. O artilheiro Uochiton recebeu uma bola na cara do gol e, mesmo sem goleiro, perdeu o que seria o gol da virada do Ajax da Vila Rica. Nessa hora, um segundo de silêncio e apreensão da torcida da Turma do Baffô pareceu uma eternidade. Ao ver a bola passar caprichosamente pelo lado de fora do gol, alguns torcedores do Baffo diziam “hoje é nosso dia. Se o artilheiro perdeu esse gol, é porque tem que ser nosso”. Mas a confiança não durou 5 minutos. Pressionando muito, o Ajax tinha a seu favor uma cobrança de escanteio. Uochiton mais uma vez participou da jogada ao fazer a cobrança. A



bola encontrou a cabeça do bem posicionado zagueiro Jeremias, que converteu o lance, balançou as redes, virou a partida para o Ajax e foi comemorar com a torcida. Resultado final do jogo: Ajax, campeão, 2 X 1 Turma do Baffô.

O Ajax jogou com: Alisson; Rodrigo (Henrique), Jeremias, Fred, Amassado, Besteirinha (Duda), Danilo, Ramires, Uochiton Baraúna (Max), Thiaguinho e Edson (Ailton); sob direção do técnico Tuquinha. O GR Turma do Baffô jogou com: Bombado, Renan, Peixe, Vandinho, Claudio (Fabinho), Fernandinho (Vlamir), Portugal (Coco), Robertinho, Nenê, Thiaguinho e Careca (Wesley) e pelo técnico Juninho.

Ao fim da partida, foi anunciado o recorde de público em jogos de futebol amador do Ranking Brasil, com 20.260 torcedores no Pacaembu, que tem capacidade para 34 mil. Do mesmo jeito que entrou, a torcida saiu. A final da Copa Kaiser 2012 foi um exemplo de civilidade e cidadania. A organização também se redimiou depois do episódio da final em 2011, em que as equipes de segurança deixaram muito a desejar.